



# O CARAPUCHEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPERA ACCIDENS POLITICO:

*Hui seruare modum nostri novere libet  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nessa volta as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas,

*Meios facies de enriquecer.*

Luciano em huma de suas engenhosas Satyras zon ba dos filozofos do seu tempo, que davão jogando as cristas sem nunca chegarem a concordar entre si, se as riquezas erão hum verdadeiro bem. As sceitas mais severas, principalmente a dos Stoicos, especie de maniacos, que erão capazes de ir morrer enforcados só para mostrar, que taes couzas lhes não davão abalo, altamente o negavão, em quanto outros o afirmavão com o mesmo ardor.

Observo, que à proporção, que o mundo se civilisa, vai caindo em desprezo a opinião desses Filozofos rigoristas, e extravagantes; e parece-me, que hoje ninguem há, que deixe de confessar, que o gozo de hum bom capital anda acompanhado de grandissimas vantagens;

e posto que os mais virtuosos desprezam boa parte dos prazeres, que o mundo tanto aprecia, com tudo não podem ser insensíveis á preponderancia, e dignidade, que huma riqueza honesta communica ao seu caracter, a seus concelhos, e ás suas accções.

Em verdade morarem huma boa casa, ter huma neza delieada, andar de pouzadei as trenidas em huma tranquilana, ou carrinho, ter sempre na gaveta com que regalar os amigos, satisfazer os prazeres licitos, e socorrer a indigencia, &c. &c. he (ao menos em meu fraco pensar) muito preferivel a habitar em huma baiuca esfumaçada, e porca, comer para não morrer, andar sempre à pata, e só ver o sancto dinheiro por fructa: creio, que esta minha opinião não encontrará muitos oppozidores.

Queixão-se geralmente os Artistas, por verem mais promptamente acoroados os mais abastados de seus colegas, o que não deixão de atribuir falsamente á malignidade dos homens, que soem favorecer a os que menos precisão de seus socorros: mas em ver-

dade se examinarmos de perto o nego-  
cio, ver mos, que o proceder dos ho-  
mens a este respeito he posto em ba-  
razo ; por quanto , supposta a mesma  
integridade em dous Artistas , qualquer  
mais facilmente se arrepeará de algum  
calote da parte do pobre, do que d'aquel-  
le, a quem as circunstancias põe so-  
branceiro a igual tentação. D'ahi vem,  
que o Governo olha para os cidadãos  
mais ricos como os mais interessados na  
ordem, e tranquilidade publica , e ma-  
is aptos para os altos empregos do Esta-  
do; e pelo contrario para aquelles, que  
não contão fortuna. Quando o faça-  
nhoso Catilina disse a os seus conjurados  
( todos sujeitinhos de capa em célo )  
que elles nada tinham que esperar, se  
não de huma guerra civil, profereu hu-  
ma grande verdade , a qual produziu o  
efecto , que elle esperava , e subminis-  
tron à posteridade a pedra de toque dos  
sediciosos , e anarquistas de todos os  
tempos, e paizes. Certamente os que  
desejam e promovem desordens, e suble-  
vações, os que entre nós querem pro-  
clamar Repúblicas são por via de regra  
sujeitos ou quebrados , que anhellião  
soldar-se, ou vadios , perfeitos malau-  
drins, e ávidos turrafadores , que se  
desvivem por pescar em agoas envoltas.  
Que he feito dessa praga , que aqui an-  
dava até certo tempo, sob o titulo de  
Pais da Patria ? Nós bem os conhe-  
mos antes , e depois da especulação das  
*Rusgas* : antes erão quasi todos hums  
pelintras , pobres , e esfomeados , esmo-  
ratos de Igreja : mas ao depois ? Não  
fallermos nisso. Recolherão-se a os bas-  
tidores ; e já não querem desordens ; por  
que as desordens arruinam os muito  
sefrivelmente. Quem for asno , que  
creia no Patriotismo da mór parte da  
nostra gente. Cá de mim consigo , que  
em ouvindo a qualquer desses Esgana-  
vellos bater nos peitos , e dizer , que he  
hum Patriota estreme , e experimentado ,  
e que anda a morrer d'amores pela  
Patria , já estou com grande medo delle,

e peço a Deos , que nos livre do seu zel-  
lo , e desinteresse Paritotico.

Mas passando ao meu assumpto , crei-  
o , não será desagradavel a os meus res-  
peitaveis Leitores , se aqui lhes offercer  
os meios de adquirir fortuna , ou a arte  
de enriquecer sem ser por via de Pa-  
triotismos , e revoluções ; por que esta  
sobre arriscada he indecorosa , e enim-  
nentemente iaiqua : todavia que saudosas  
recordações não terão ainda certos  
espertalhões d'aquelle venturoza Sep-  
tembrizada ? Quantos ainda hoje dirão  
com Ovílio — *Oh! veniant mihi sepe  
dies.* Queem nos dera outra vez muitos  
d'aquellez bellos dias,

O primeiro destes meios , e o mais  
infallivel he a sancta *Economia*. Nem  
a todos cabe em partilha ter os preciss  
talentos para ganhar dinheiro : mas  
quem hâ hí , que não possa ser econo-  
mico ? Rehicta qualquer em sua vida  
passada , e conhecerá , que se houvesse  
poupado as pequenas parcellas , que dis-  
baratou em assobios , em perendenguis ,  
em maravallhas , em ceuzas inuteis final-  
mente , possuiria hoje huma somma au-  
vultada , que lhe serviria para muitos  
arranjos. Quantos chorão presentemen-  
te e sem remedio os dinheiros , que dis-  
penderão ao jôgo e a comezainas , e pa-  
godes em excusadas louca ilhas , em the-  
atros , em foguetes , &c. &c.

O segundo meio he a Diligencia , a  
quem o antigo proloquio apelida *mã da  
boa ventura*. Estes dous grandes meios  
são nos recomendados nos seguintes Pro-  
verbios , que me parecem excellentes.

„ Nunca mandes fizer por outrem  
o que tu mesmo poderes fazer. „

„ Não guardes para o outro dia o  
que poderes fazer hoje. „

„ Nunca desprezes as pequenas  
coizas , nem as dispezas pequenas. „

O terceiro meio de adquirir riquezas  
he observar ordem em todos os negocios ,  
o que alias pode ser executado pelo  
simples senso commun.

Vemos muitos vezes homens fleuma-

ticos ; e pachorrentos chegarem a grandes riquezas pela regularidade, e boa ordem , que observão em seus negocios, ao mesmo tempo que por falta desta exactidão sujeitos mui vivos, e espirituosos perturbão tudo , e não vão adiante. Parece-me pois, que se pode estabelecer como maxima , que todo o homem assisado tem seguramente meios de enriquecer em qualquer situação , em que se ache. Se os mais atilados algumas vezes o não conseguem, he por que preferem outro qualquero objecto à riqueza , ou por que querem a adquirir a seu medo , cont nuando a gozar de todos os prazeres , e docuras da vida.

Mas além destes meios ordinarios de enriquecer cumpre confessar , que o talento faz muito ao caso , e pode descobrir para isso inumeraveis traças. As grandes Cidades da Europa oferecem todos os dias huma quantidade espantosa de individuos , que vivem especulando sobre a curiosidade publica. Huns apresentão uns a dansar , e monos a fazer habilidades : outros andão a mestrar camaras ópticas ; estes arremedão animaes , aqu illes lezem ligeirezas , e politicas. Ess s anuncios , que por cá tambem já mes vêm apparecendo , de sujeitos, que tirão dentes , e põe dentes , que fazem n'cer e bellos na calva mais solenne , qui tem lixios , pilulas , e passacás para curar toda a laia de enfermidade , a que está sujeita a triste humanidade , todos esso farsagem de pitulas da Fannia , de piorges de 3 humores , de vomitarios , e piugantes de Le Roy , não são outra coisa mais , do que esperanzas , ou labia de viver ; por que desde que o mundo he invadido parece factio imposta a especie humana , que os astuciosos vivao a custa dos tolos , cujo numero já Salomã v chomava infinito ; e além disto , Magister artis ingenique largitur venier , ( dizia o judicioso Perso ) isto he ; A nome he quem ensina as Boas Artes , e dá talentos.

Nas obras de Rabelais vem hum caso

mui galante , aconiecido com o mesmo Rabalais , e que he mais huma prova de quanto proveito he a astucia para viver.

Origlio Rebelais a evadir-se de Roma a pé , e sem real n'algibeira , lembrou-se de huma traça , q' mui caro custaria a outro , que não fora elle. Lega que chegou á Cidade de Lião , procurou huma hospedaria , e pedio hum quarto retirado , e hum criado , que sebesse ler , e escrever. Obtido o que queria , fechou-se no quarto , e entrou a fazer saquinhos , que encheo de cinza ; e trazendo lhe o credinho papel , e tinta , dividio o papel em quartinhos , e lhe ordenou que escrevesse em cada hum - *Veneno para matar o Rei - Veneno para matar a Rainha - Veneno para matar o Duque de Orleans* , e assim os mais Príncipes , e Princesas da Familia Real : pregou em cada saquinho hum destes rotulos ; e disse ao rapaz , Tu não contes n'da disto a tua mā , se não , tanto eu , como tu acabaremos no patibulo , Guardou os saquinhos , e imediatamente pedio de jantar.

O mesmo foi pedir secreto ao rapaz , que ir este rebolindo pôr tudo no bico da mā , a qual cheia d'e crapul s , e tudo acreditando da má cara do hospede , n'oscou imediatamente para a casa do Chefe de Policia , a qui m'contou toda a história e m' mais algumas f'ausas de seu bestunto ; o que causou tanto maior alvoreço , quanto nesse tempo o Delfim tinha sido com ell'ito envenenado , e estava to'la a Côte de luto por occasião desse terrivel acidente. O Chefe de Policia não pez t' u po' na meia , e prestes , como hum rato ai presentou-se u' hospedaria com grand' e colta de sua gente. Chamá Rabelais a perguntas , e este lhe dà respostas ambigues , e vacilantes. O zeloso Magistrado julga da seu dever conduzir elle me mo aquelle grande criminoso ; e fazendo agarrar a mala dos sacquinhos pôr-se a caminhar com o reo , guardado p'los esbertos até Pariz.

Rabelais montado em sua cavalo digida-

ra, regalado por todo o caminho sem dispender real, em poucos dias foi levava prezença do Rei, que o conhecia perfeitamente, e lhe perguntou, onde deixaria o Cardeal do Bellai, e quem o reduzira a tão miserável estado. O Chefe de Policia faz o seu relatorio e mostra a malia, e os saquinhos. Rabelais conta ao Rei toda a sua aventura desde Roma, e prova na sua presença os seus pretendidos pós envenenados. O caso deo muito que ir ao Rei, e a toda a Corte, e Rabelais achou-se por esse ardil restituindo à sua Patria, e ao seio dos seus amigos.

O que até aqui tenho dito dos meios de adquirir riquezas deve-se entender dos meios ordinarios; por que outros há extraordinarios, e sublimes, que não entram em meu preçito, tal he o vasto assump'to da Ladroice, que é em verdade o caminho mais prompto, e mais breve de enriquecer da noite para o dia; e por isso esse meio sempre será preferido a outro qualquer por huma grande parte dos homens. Talvez seja a tactica mais geral do nosso Brazil, onde a industria *Ladroice* (alvas se houveras exceções) tem-se propagado por todas as classes, por todas as separações. O Patriotismo também tem sido para muita gente hum meio mui prompto, e efficaz de enriquecer, como v. g. aquella sempre saudosa guerra de Panellas, em que alguns entraram pobrissimos, como erão, e della saíram comprando predios, e cheios até os olhos; e viva a Patria, que he boa mãe dos ladinos, e gerigotes, e madrasta dos tolles, e moleiros. Ora aqui para nós, meus caros Leitores (que ninguém nos cuve) isso de Patria, de Liberdade, de Bem Publico, &c. &c. são para a maior parte dos homens huma banca de jogo carteado, em o qual alem da sorte muito importa a pericia, e principalmente a gíria, e a esperteza. Muitos com o naipe Patria fazem-se de sô, e não grossa remissa. Outros com o naipe *Liberdade*

pedem licença, e dão hum geral declarado; outros finalmente fazem volte com o Bem Publico, e tirão a sua disfora: as respostas, e codilhos só se fizerão para os Patriotas bashaques, que se atirão a tudo, e não sabem jogar. Se para tudo he mister geito, quanto mais para adquirir dinheiro?

Quando virdes hum sujeito, que andava quasi às cascas e depois que empolgou certo emprego, vive n'abundancia, e vai arranjando patrimônio, respeita a esse Patriota, como a hum perito jogador, e nuncia passeis por elle sem lhe dizer mui submissa, e atenciosamente „*Viva a Patria, e quem lhe sabe do jogo,*“ O grande caso he enriquecer muito, e de pressa: e como para isto he quazi indispensavel a Ladroice, segue-se, que esta ha de ter sempre muitos adeptos, muitos devotos, e muitos peritos. A consciencia era boa senhora; mas as luzes do seculo cegarão-a, e morre o pobrezinha de gota serena. Et ruidade he quimera de Padres, e Fades estúpidos, ou velhacos: contas a Deos são historias da carochinha; por que o grande tem he, ou não crer, q' existe tal Deos, ou no caso de o admittir por tollerancia estar bem certo, e desenganado, que elle tanto simporta com o que vai por este nosso mundo, como nós nos importamos com o que almoça, ou janta o Preste João das Indias. Tudo está em gozar, e desfumar, os commodos, e prazeres desta vida; que outra além desta ou haverá, ou não. Alguns querem crer, que a haja; porem guardão-se para a hora da morte. Deixão bastantes Missas, Officios, e esmolas, e os furtos, que fizerão, deixão de ser furtos, e cuidão ter satisfeita ás innumeraveis restituições.

Todavia não obstante o contagio tão geral, não aconcelbarei jamais, que se procurem riquezas por meios ilícitos, postergando os deveres da Caridade, e da justica.